



Trabalhadoras do Serviço Público na luta por uma sociedade mais justa

Parabéns, companheiras. Nós mulheres, trabalhadoras da Prefeitura de Diadema temos muitos motivos para nos orgulhar. Atualmente as políticas públicas em todo o país são construídas por uma expressiva maioria de mulheres trabalhadoras. Na Prefeitura, somos 70% do funcionalismo e o nosso trabalho é majoritário nas áreas sociais como saúde e educação.

Nos últimos anos nos fortalecemos, conquistamos avanços e nos organizamos. Somos maioria na direção da nossa entidade sindical, refletindo a expressiva maioria de mulheres que trabalham no serviço público municipal.

A garra, capacidade de luta e de organização faz das trabalhadoras de Diadema, exemplo de mulheres que vão à luta na vanguarda dos movimentos.

Em 2010, vamos avançar nas nossas conquistas e na consciência do nosso papel para a ampliação dos nossos direitos. Vamos juntas, com milhões de trabalhadoras, participar do processo de construção de uma outra sociedade, solidária, justa e com igualdade de direitos entre homens e mulheres.

8 de Março – Dia Internacional das Mulheres

Marcha Mundial das Mulheres: Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres

A Marcha Mundial das Mulheres nasceu em 23000 como uma grande mobilização internacional que reuniu mulheres numa campanha contra a pobreza e a violência.

A Marcha Mundial das Mulheres, em sua terceira ação internacional, vai realizar marchas em dezenas de países para marcar o Dia Internacional da Mulher.

O tema da mobilização é Seguiremos em marcha até que sejamos livres, com uma plataforma que se baseia em quatro campos de atuação:

- bem comum e serviços públicos
- paz e desmilitarização
- autonomia econômica
- violência contra as mulheres

Cada um desses eixos se desdobra em reivindicações que apontam para a construção de outra realidade para as mulheres.

Aqui no Brasil, a ação vai acontecer entre os dias 8 e 18 de março e será estruturada em forma de uma marcha, que vai percorrer trajeto entre Campinas e São Paulo.

São esperadas cerca de 3 mil mulheres numa atividade de denúncia, reivindicação e formação para dar visibilidade à luta feminista contra o capitalismo e a favor da solidariedade internacional, além de buscar transformações reais para a vida das mulheres brasileiras.

Serão dez dias de marcha, com caminhada durante o período da manhã e atividades de formação à tarde.

NÓS ESTAREMOS LÁ. PARTICIPE!

Diretoras do Sindicato vão participar da Marcha no dia 13 de março, sábado, no trajeto entre Jundiá e Várzea Paulista. As trabalhadoras quiserem participar devem fazer inscrição pelo telefone 4055-3288 até quarta-feira, dia 10/03.

Um ônibus vai sair do Sindicato às 5h da manhã e o retorno está previsto para às 16h.

Pela manhã haverá uma caminhada de 12 quilômetros e à tarde estão previstas várias atividades culturais.



100 anos do 8 de Março

Neste 8 de março comemoramos os 100 anos da declaração do Dia Internacional das Mulheres, cuja origem está ligada à história de lutas e militância das mulheres socialistas.

No ano de 1908, as mulheres socialistas dos Estados Unidos passaram a organizar um Dia das Mulheres dedicado à luta pelo direito ao voto. Essas mulheres faziam parte do movimento sindical e socialista e foram protagonistas de amplos movimentos grevistas por direitos trabalhistas.

Em 1910, na 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague, na Dinamarca, Clara Zetkin propõe que, a exemplo das companheiras norte-americanas, começasse a ser celebrado o Dia Internacional das Mulheres.

No ano seguinte, as comemorações se espalham pela Europa, mas ainda sem data fixa e única para todos os países, apesar de sempre fazerem referência ao direito ao voto feminino como parte da luta pela emancipação das mulheres.

Já em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro no calendário ortodoxo), um grupo de operárias russas iniciou uma greve geral contra a fome, a guerra e o czarismo, construindo um processo de lutas que deu início à revolução de fevereiro. A iniciativa partiu das trabalhadoras das indústrias têxteis, as mais oprimidas e exploradas, que se lançaram às ruas de Petrogrado mobilizando cerca de 90 mil pessoas.

Quatro anos depois, em 1921, o dia 8 de março foi proposto como o Dia Internacional das Mulheres, para lembrar e homenagear a iniciativa das mulheres russas.

A caminho da igualdade de gênero

Nestes 100 anos, a maior conquista talvez tenha sido a compreensão de que as relações de gênero e os direitos da mulher são fundamentais para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária.

Sempre foi uma das bandeiras de luta dos movimentos feministas, que as questões de saúde e violência contra a mulher fossem encaradas como questões sociais e não de âmbito privado, particular.

No Brasil, as mulheres foram incorporadas de forma mais diversificada no mercado de trabalho, embora com remuneração menor. Conquistaram o direito ao voto, ao divórcio, participaram da luta contra a ditadura militar e pelos direitos humanos e provocaram mudanças nos padrões de sexualidade.

Nessa trajetória, conseguiram a ampliação da licença maternidade, a proibição de discriminação no trabalho, a Lei Maria da Penha para coibir a agressão doméstica. No campo, conquistaram o direito de posse da terra.

Atualmente, os temas discutidos são o controle sobre o próprio corpo em questões de saúde, faltando a discriminação do aborto. Outros problemas ainda persistem como a jornada dupla de trabalho, creche para todos, o assédio moral e sexual e imagem feminina estereotipada adotada pelos meios de comunicação.

Metalúrgicas realizam congresso

Cerca de 400 trabalhadoras devem participar do 2º Congresso da Mulher Metalúrgica, que será realizado entre os dias 25 e 27 deste mês no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Para aprofundar a discussão sobre o tema do congresso, Construindo a Igualdade entre Homens e Mulheres, serão instaladas oficinas sobre as mulheres no mundo do trabalho, as mulheres e a subjetividade feminina e as mulheres e os meios de comunicação. A presidente do nosso Sindicato, Jandyra Uehara, vai participar do debate As mulheres e os espaços de poder.

Em Diadema, maioria de mulheres constrói as políticas sociais

